

Cambour



Título: DORIAN GRAY EM 3X4...
ou
O RETRATO DE DORIAN GRAY

Um texto de Renato Campão livremente inspirado em romance
do mesmo nome, de Oscar Wilde

RENATO
CAMPÃO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Personagens:

LORD BASIL HALLWARD

LORD OSCAR WILDE

CRIADA I

CRIADA II

DORIAN GRAY

ARTE

TEATRO
CAMPÃO



Genário:

Estúdio, sala-de-jantar e jardim, estão unidos em um único espaço que tem como símbolos de cada aposento, uma moldura dourada, uma mesa para banquete com apenas dois lugares e, duas pequenas torres decorativas.

Movimentação:

Coreografada como nas antigas tragédias gregas. Marcações medidas e gestual delicado. As criadas representam o grotesco e o comentário da sociedade. Já os lordes, interpretam o pensamento da intelectualidade e da classe dominante de maneira esquelética, porém refinada. Todos são afetados corporalmente, inclusive o quadro com seu conteúdo: Dorian Gray posiciona-se estudadamente e altera as suas poses vagarosamente, como numa sessão de fotografia.

A Arte, em consequência do que foi apresentado, é nobre porque dança delicada, dentro dos parâmetros clássicos desta forma de comunicação. Com estas posturas, a história será contada alterando climas, inclusive com alguns períodos de silêncio. Sempre com o corpo refletindo a idéia, sendo o sintoma, num determinado estado em que a postura vem da angústia mais profunda (o corpo curvado), junto com um certo otimismo (a cabeça para frente). Estar parado sempre será estar parado, porque neste estilo de representação é melhor não fazer nada do que diluir no frívolo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DORIAN GRAY EM 3X4

Cena 1



CAMPINO

(Coreografia sexual. A cortina abre lentamente após o terceiro sinal. Luz de penumbra. A Arte está sendo representada por um bailarino. Ele acompanha os movimentos da melodia. Depois, os demais personagens são colocados pouco a pouco no ambiente. Estão mascarados e insinuantes. Ao aproximarem-se do clímax uma sirene toca enlouquecida, como num hospício. A coreografia sexual poderá manter movimentos específicos para cada um deles. Por exemplo: pulam corda, escovam o cabelo e pintam os lábios, brincam de boneca, miram-se no espelho, etc. Parecem meninas, num clima de pic-nic, recreio escolar ou no pátio de um presídio. O último a ser conduzido pela Arte é Dorian Gray/O Retrato que ocupa o seu lugar de forma solene e tem máscara de rosto inteiro. Depois de ocupada a moldura, as outras personagens parecem criar um ritual de adoração ao quadro e, simultaneamente tiram as máscaras. Por fim, ele tira a sua.)

Lord Oscar - É impossível esquecer as esmeraldas de Elizabeth Taylor.

Lord Basil - (Tosse) Você quer dizer diamantes, meu amor.

Lord Oscar - As lindíssimas esmeraldas de Elizabeth Taylor.

Lord Basil - Diamantes.

Lord Oscar - Esmeraldas.

(Mudança de luz subitamente. As criadas marcham triunfalmente, como que para anunciar o banquete. Conduzem bandeiras.)

Criada I - O forte perfume inundava o estúdio. O pesado aroma dos lilases e o perfume delicado das roseiras bravas em flor...

Criada II - ...reunidos num jantar à luz de velas, decorado com tapeçarias persas, dois amantes fumavam inumeráveis cigarros...

Criada I - ...e contemplavam a cintilação das suaves flores cor de mel...

Criada II - ...e de vez em quando as fantásticas sombras de pássaros fugazes...

Criada I - ...esvoaçavam através das longas cortinas de tussor, que corriam diante da ampla janela...

Criada II - ...produzindo um momentâneo efeito japonês, e fazendo-os pensar nesses pintores de Tóquio...

Criada I ←...com caras de jade pálido, que por meio de uma arte necessariamente imóvel, buscam dar a sensação da velocidade...

Criada II-...e do movimento.

Criada I - Da velocidade e do movimento.

Criada II- É.

JUNTAS - O insistente zumbido das abelhas tornavam a calma ainda mais opressiva.

(Saem bailando.)

Lord Oscar - (Cheirando) Poisson!

Lord Basil - (Cheirando) Veneno!

(Os dois tem uma ligeira afetação e desmaiam. As criadas entram novamente e apitam. Eles despertam. Obs.: a afetação poderá ser a de alguém que é possuído por um espírito.)

Lord Oscar - Good-night, Lord Basil Howard.

Lord Basil - Good-night, Lord Oscar Wilde.

Lord Oscar - Quando eu era pequenininho minha mãe me dava leite...

Lord Basil - ...agora que eu sou grande minha mãe me dá porrete.

(Gargalhadas.)

Lord Oscar - Ah...(Suspiro profundo.) Sabe...de repente...sei lá...eu era uma criança, nem sabia de nada...que coisa horrível...

Lord Basil - Oh, sim. As brincadeiras de médico e monstro no porão escuro.

Lord Oscar - (Chora falsamente) Dorian Gray está morto!

Lord Basil - (Tentando acalmá-lo.) Querido Oscar, esqueça o passado, viva o presente e...

Lord Oscar - ...e ...e o futuro? O que eu faço com o futuro?

Criada I - E o futuro? Em, boneca?

Criada II- E o futuro? Em, boneca?

Lord Basil- O futuro? O futuro? (pausa) Somos nós...

Lord Oscar- Os amigos, a família, o lugar em que vivemos. Servindo a pátria conquistamos nossa soberania.

Lord Basil - Well...mas, como eu lhe dia meu amor, se existe céu, existe inferno. Dorian Gray era um anjo e, neste instante deve estar passeando nas nuvens.

MÚSICA ANGELICAL! "Somebody To Love", com Freddie Mercury -
 Lord Basil - Você está enganado. Ele era demônio. Uma louca, isso sim. Mas seu mundo de fantasia era, provavelmente superior ao mundo real.



RENATO
CAMPÃO

Lord Basil - Sim.Sim.Sim.Há momentos em que as crianças deixam de ser crianças.

Lord Oscar - Como eu lhe dizia,os anjos são caretas e para criaturas como nós estão reservados as baças e as saunas.

Lord Basil - O que é,realmente de esfriar o sangue das veias.

Lord Oscar - Eu gosto do que há de gótico nesse frio.

Criada I - Toma!

Criada II- Arrasa!

Cena II

(Ficam brigados por um tempo.)

Criada I - É preciso tratar seus convidados exatamente como um leiloeiro trata as suas mercadorias.

Criada II- O riso não é um mau começo de amizade,e está longe de ser um mau fim.

Criada I - Um homem deve dar toda importância à escolha dos seus inimigos.

Criada II- De preferência,e acima de tudo,as pessoas sem princípios.

Lord Oscar - Madame Bovary.Alguém perguntou a Gustave Flaubert:quem é Madame Bovary?
E ele respondeu:e bien, Madame Bovary,c'est moi.

Lord Basil - Mas,Dorian Gray não é o senhor,pois não.

Lord Oscar - É sim,em grande parte.Sempre tiro todos os meus personagens de mim mesmo.
Não posso criar um personagem se não o sentir dentro de mim.

Lord Basil - (Malicioso) Compreendo... Hum,hã...(Tentando disfarçar) Você lê,Shakespeare?

Lord Oscar - Não posso ler Shakespeare porque sou diabético.

Lord Basil - (Nervoso) Está bem! Ele morreu e...você acredita em reencarnação?

Lord Oscar - Sei lá.Vão se os dedos ficam os anéis.

Lord Basil - Vão se os anéis e ficam os dedos.

Lord Oscar - Isto.Os cães ladram e a carava passa.E ademã,que eu vou em frente,meu amor.

Lord Basil - Claro,porque a vida é um baú recheado de surpresas.

Criada I - E afinal de contas:o homem nasce porque morre?

Criada II- Ou morre porque nasce,afinal de contas?

Lord Basil - As pessoas de familia devem guardar distância dos Estados Unidos,da Europa e do... (pausa) Como é mesmo o nome daquele país pequeno?

Lord Oscar - Aquele que só tem gente pobre?(pausa) Brasil,se você me permite.



RENATO
CAMPÃO

Lord Basil - Isso, Brasil. Se de fato, prezem o resto das suas vidas.

Lord Oscar - Porque? Por causa da poluição?

Lord Basil - Claro, e dos terremotos!

Lord Oscar - Ah, isso é. A sodomia é a causa principal dos terremotos.

Criada I - O intelectual é o último a querer ir pra cama.

Criada II- Ou o veado. A bicha nervosa.

Lord Basil - Sabe, não gosto da palavra amor.

Lord Oscar - Nem eu. Parece ser o último refúgio dos canalhas.

Lord Basil - Quando as pessoas começam a falar na ardente, profunda e maravilhosa emoção que sentem eu simplesmente lavo as minhas mãos como Pilatos.

Lord Oscar - Certamente. A gente não vive com alguém que ame. A gente vive com um amigo, um companheiro, o que é muito diferente de se ter um affaira ou uma grande paixão.

Criada I - O cínico é uma pessoa que sabe o preço de tudo e não conhece o valor de nada.

Criada II- Talvez seja por isso que só os superficiais amem uma vez na vida.

Criada I - E só há no mundo uma coisa pior do que falarem de nós...

Criada II - ...é não falarem de nós!

JUNTAS : Tudo o que se pretende é procurar como procuram aqueles que devem encontrar, e encontrar como encontram aqueles que devem procurar ainda.

Criada I - Sobre a ausência do desejo.

Criada II- Sobre a solidão nua.

Criada I - Sobre os caminhos da morte.

Criada II- E sobre todo o resto.

JUNTAS- Liberdade.

Lord Oscar - Oh, mas somos piores do que moscas porque estas pelo menos possuem uma certa resistência e nós não passamos de simples bolhas de sabão.

Lord Basil - Que estouram e somem no espaço.

BONATO
CAMPÃO



Cena 3



RENATO
CAMPÃO

Basil - Lembra de como tudo começou, meu caro?

Oscar - Jamais esquecerei aquela tarde de primavera.

Basil - Pintava eu aquele quadro, tendo a minha frente, Dorian Gray como modelo. (pausa)
Ao término da operação, o original voltou à sua vida.

Oscar - A sua beleza era da espécie cujo encanto depende da expressão e do colorido.

Basil - De seus belos olhos profundos cintilava uma luz maliciosa.

Oscar - Ele fazia o mundo parecer alegre, mesmo quando sopra o vento e cai a chuva.

Basil - Eu disse: é pena que uma criatura tão formosa deva envelhecer.

Oscar - E eu concordei, acrescentando que Dorian deveria ficar exatamente como é e o retrato envelheceria em seu lugar.

Basil - Foi tudo.

Oscar.- Foi nada.

Criada I - Alguém será capaz de explicar porque o sexo e o riso são incompatíveis?

Criada II- Porque ninguém é capaz de rir e gozar ao mesmo tempo.

Criada I - A solidão moral do assassino...

Criada II- ...junta-se a solidão do artista.

Criada I - Porque a humildade só pode nascer da humilhação...

Criada II-...ou não passa de mais uma vaidade.

Oscar - Sinto neste instante que sua história é o clássico da decadência.

Basil - Mostra o delírio de um homem que vive a sua beleza e esquece a sua alma.

Oscar - Pular o muro e ser um homem demodê é um grande problema.

Basil - Para todos nós, velhos balzaquianos da antiga.

Criada I - Somos líricos.

Criada II- Somos patéticos.

Criada I - Tanto na belle-époque.

Criada II- Como no final do mundo.

Criada I - É. A vida é uma farsa de proporções gigantescas.

Criada II- É. Que lembra o difícil jogo de xadrez.

JUNTAS - Até que se diga xeque-mate, para todo o sempre.

Basil - De qualquer forma sou como você, adepto da arte pela arte, meu rouxinol.

Oscar - Ainda bem, minha ave-do-paraíso. Mas não se esqueça que a forma sempre triunfará sobre o conteúdo, como o enredo das óperas que assistí em Viena.

Basil - (Maldoso) Claro. Essas abstrações, essas alegorias, essas armadilhas... estão na vida e no pensamento de alguns conhecidos meus.

Oscar - Meu bem: eu vim como luz ao mundo, para não deixar pessoas como você na escuridão das trevas.

Basil - Veio para salvar o mundo das enchentes como a Arca de Noé?

Oscar - Acredite se quiser, fui enviado até aqui com a missão de embelezar ainda mais a Natureza.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Basil - Mas então você é tão ou mais poderoso do que Deus...

Oscar - Não sei. O que eu digo é justamente aquilo que Ele, Deus, me deu para pensar.

Criada I - Pessoas como estas, parecem pequenos escorpiões que esperam para dar o bote com classe e arrogância.

Criada II - Eles não estão na cadeia ou no hospício, mas vivem internamente como se estivessem.

Criada I - São os ricos herdeiros, os aristocratas, os burgueses, os apreciadores de arte...

Criada II - ... e alguns homossexuais apaixonados.

Criada I - Colecionam jóias e moedas.

Criada II - Colecionam selos e relíquias.

RENATO
CAMPÃO

JUNTAS - OS SERES HUMANOS:

Oscar - Sou antes de mais nada um fabuloso fazedor de frases de efeito.

Basil - Um legítimo representante da chamada pura estética da superficialidade.

Oscar - Mas, toda arte é, ao mesmo tempo, superfície e símbolo, penso eu.

Basil - De acordo, já que não é de bom tom que uma menina bem-educada faça xixi dentro do piano.

Oscar - (Rí) A sua falsidade não passa de uma pose, como aquela do retrato.

Basil - Sim. Mas não esqueça que todo retrato pintado com sentimento é um retrato do artista e não do modelo.

Oscar - O modelo seria então simplesmente o acidente? (pausa) Espere. Já sei. Não é ele que o pintor revela; quem se revela sobre a tela colorida é o próprio pintor.

Basil - Muito bem. E esta é a razão pela qual não exibí este retrato, pois tenho medo de mostrar nele o segredo da minha própria alma.

Criada I - Passou uma comprida e delgada libélula, sassaricando com movimentos semelhantes as pulsações do coração.

Criada II - O pavão real pousou sobre as brancas margaridas que tremiam sobre o gramado de marfim e púrpura.

Criada I - O valor de uma idéia nada tem a ver com a sinceridade da pessoa que a expressa.

Criada II - Não há nada que a arte não possa expressar.

Basil - Um artista deve criar coisas belas, mas não deve botar nelas nada da sua vida.

Oscar - Suas palavras de nada adiantam neste instante. E o pior é que, quando se vive um romance, de qualquer espécie que seja, acaba-se completamente sem romantismo.

Basil - Você resume o mundo numa frase, como uma flor que se põe na lapela de um fraque.

Oscar - O mundo é grande, e resumi-lo numa frase é tarefa para o verdadeiro criador de obras-primas.

Criada I - O corpo peca primeiro e se satisfaz com o seu pecado, porque a ação é um meio de purificação.

Criada II - Nada resta então a não ser a lembrança de um prazer ou a volúpia de uma saudade.

JUNTAS - POR ISSO O ÚNICO MEIO DE SE LIVRAR DE UMA TENTAÇÃO, É CEDER A ELA.

Cena 04

RETRATO
CAMBIO

Criada I - Os poetas podem morrer mas...

Criada II- ...o importante é que a poesia permaneça. (pausa) E os frescos podem morrer mas...

Criada I - ...o importante é que a frescura permaneça. (pausa) Você vê alguma diferença entre nós e este tipo de gente?

Criada II- Não, exceto pelo fato de terem sensibilidade, requinte e maior aptidão para as artes.

Criada I- Porque acha isso?

Criada II- Porque foram obrigados a desenvolver essas qualidades em face da rejeição.

Criada I - Sim, são mais profundos neles mesmos, assim como um cego ou outro deficiente físico.

Oscar - Quem se ama me ama a mim que me amo.

Basil - O que? (pausa) Responda-me depressa: a esquizofrênica história deste retrato que eu pintei é uma exaltação ao pesadelo de alguém que tenta escapar à morte?

Oscar - Gosto de tratar as coisas como elas são, não como deveriam ou poderiam ser.

Basil - Parabéns. Vejo que para você a vida deve acontecer como uma coreografia da existência, uma abstração suicida.

Oscar - Correto. É quase um bailado, é quase um movimento sinfônico, é quase um desfile de modas. É tremendamente bela. É teatro, é dança, é mímica, é provocação.

Criada I - A primeira relação sexual deles terá sido com homem ou com mulher?

Criada II- Não seria bem educado perguntar.

Basil - Maricas, pederasta, onanista, entendido e puto.

Oscar - Eu sempre disse que são simples adjetivos. Não são substantivos, embora sejam empregados como tal.

Basil - É do conhecimento geral que O RETRATO DE DORIAN GRAY;;;

Oscar - O RETRATO DE DORIAN GRAY...

Basil - é um livro, ao mesmo tempo, luxuoso e cafona.

Oscar - Sim, no livro tudo é muito assim. Deviam botar perninhas nels. Daria uma bela mesa para churrasco.

Basil - Que estranho... Na minha mocidade se o atleta mais formoso da escola gostasse de meninas, todos iam para cama com meninas. Se não ere, os demais o imitavam e iam para a cama uns com os outros.

Oscar - Ou colocavam batom, rímel e blush para irem as aulas de ginástica tentar alguma coisa com o professor.

Criada I - Tesão não tem consciência, costumavam dizer os soldados do exército, anos atrás.

Criada II- Basta um piscar de olhos, um toque de mão ou uma boa cantada.

UNTAS - QUE O PERÚ VAI PARA O FORNO.

Basil - Sabotagem...

Oscar - Sim, querido Basil.

Basil - Isso tudo provavelmente tem alguma coisa à ver com as pessoas curvy para
juntar o sabonete na banheira, moda que data da Idade da Pedra.

Oscar - Claro. Mas... tadinhos deles todos. Não seria má idéia deixa-los serem e boazeta
Suzy por algum tempo.

Criada I - Talvez os dois não sejam grande coisa como artistas.

Criada II - Mas são fofoqueiros de grande categoria.

Basil - Mudando um pouco de assunto: eu não tenho sentido de futuro. Não creio que esta
civilização continue. Não vejo como que a vida pelo jeito que está, possa durar
mais cem anos.

Oscar - E quando a gente sente isso, é muito difícil criar uma obra de arte, pois o princi-
pal impulso da criação é a vontade de fazer alguma coisa de permanente e novo.

Basil - Acho que não se tem nada mais a dizer, só a acrescentar.

Oscar - É por isso que eu falo: se uma pessoa não é uma obra de arte, que pelo menos se com-
porte como tal.

Criada I - Toda a humanidade é maluca.

Criada II - Ninguém deve perder a esperança.

Criada I - Você sabe o que estas bichonas desejam?

Criada II - Desejam um mundo só para bichonas.

Criada I - Não fale alto porque senão podem soltar fogos de artifício.

Criada II - E durma-se com um barulho desses.

Basil - Quando eu tinha 20 anos eu nunca dizia a ninguém que era o que sou. Bem... aquilo...
você sabe... Ai de mim se dissesse: a família inteirinha, o padre, a cadela da minha
vizinha, todos me dariam as costas. Era uma coisa medonha.

Oscar - Sim, mas se no centro da hipocrisia toda, você jamais confessasse, todo mundo con-
tinuaria sabendo, mas não dava a mínima importância. É, de fato são os dois lados
da moeda. Você pode até fazer, mas não pode dizer que faz.

(Entram as criadas angustiadas.)

Criada I e Criada II - JESUS CRISTO!

(As duas olham-se espantadas.)

Criada I - Será que Jesus Cristo também...?

Criada II - Será?

(Saem correndo.)

Basil - Você não acha absolutamente incrível que a gente também tenha sido um dia, jovem
e belo? E que se esteja agora, na estranhíssima fase de ficar velho e feio?

Oscar - É muito louco. (pausa) E você como se sente sendo um bom filho da puta?

Basil - Muito bem como todo bom filho da puta.

Criada I - Eles devem gostar muitíssimo de John Travolta.

Criada II - Ah, devem. Achem ele um grande ator.

Criada I - Dizem que ele interpreta até as mais difíceis personagens.

Criada II - Sim. Principalmente quando é preciso dar o texto de brucos e com as costas pa-
ra o público.



RENATO
CAMPAO

Basil - E quanto ao seu caso com o falecido Dorian Gray?

Oscar - Quando nos conhecemos ele disse:Oscar Wilde eu o amo e gostaria de dormir com você,porque eu gosto mesmo é de homens.

Basil - Ooooooh,não!

Oscar - Ooooooh,sim!

Basil - E então?

Oscar - Bom,dai...

Basil - Dai?

Oscar - Sentí que não me rejeitaria.Que aceitaria toda a minha alma com todo o seu latejar,sua doçura e seus pesares,com todas as suas feridas profundas,com...

Basil - ...toda a sua chatice!

Criada I - As marrecas tem uma certa tendência a rotular todo mundo,inclusive elas mesmas.

Criada II- Deveriam ver o amor sem nome que todo mundo pode fazer.

Criada I - E o caminho para isso,conduz ao grande palácio da gosma verde,o jardim da gosma verde.

Criada II- Com todo mundo a lambar,chupar e engolir a gosma verde.

JUNTAS - Detesto gosma verde!

Oscar - De modo que eu sentia outra espécie de orgasmo,muito mais santo,que parecia ocupar as proporções superiores.Foi lindo!

Basil - Puxa! Há tantas espécies possíveis de amor, e a gente perde tanto tempo quando se limita a um sexo somente.

Oscar - Recomendo a todo mundo,ter uma experiência diferente.É tão bom,e tudo...

Basil - Seria divino se todo mundo resolvesse soltar a franga.O mundo seria mais alegre e...

(Olham para a platéia maliciosamente procurando.)

Oscar - Ah,esqueça.

Basil - Eu só estava sonhando.

Oscar - Todo mundo dirá que essa espécie de romantização do amor,entre os homens,sustenta a supremacia masculina na tradição do amor grego.

Basil - E que a sociedade grega,que tolerava e nutria esta palhaçada,era no âmago,uma sociedade de supremacia masculina.

Criada I - Jamais conhecerei a Grécia,entendeu?

Criada II- É melhor não.O calor deve ser insuportável lá.





Basil - Você disse certa vez, que jamais foi atraído pelo fora-da-lei.

Oscar - Idolatrar o marginal? Jamais.

Basil - E num certo sentido, você é um marginal.

Oscar - Sou mesmo um marginal, mas no seio da sociedade. Da onorabile società.

Basil - É contra a união de sexo e crime, então?

Oscar - Exatamente. Prefiro unir sexo à arte.

(As criadas novamente em coro.)

JUNTAS - Eis aqui o destino.

Criada I - Com a mesma imagem de novo e de novo.

Criada II- ou acabar de novo e de novo.

JUNTAS - E do mesmo modo.

Basil - Tomar parte numa orgia reduz a gente a um peso de carne de açougue.

Oscar - Não é um programa de vida, mas é, ocasião de receber um banho de experiência para depois reconhecer a besta.

Basil - Sim, senhor... Com orgias de carne, impessoais, sem qualquer abordagem de pessoa com pessoa como pessoa.

Oscar - Uma intimidade sem intimidade. No escuro, ninguém vê ninguém e está pouco ligado para a identidade do outro. (pausa) Aleluia, só de pensar me dá aquilo e eu fico doentinho.

Basil - Para com isso. Vira essa boca para lá, os tempos são outros. Chega de promiscuidade e cuidado com a velha do saco e o bicho papão.

Oscar - Porque quem vê cara...

Basil - ...não vê coração.

Oscar - Pra não dizer que não falei de flores.

Criada I - Nada pode curar melhor a alma do que os sentidos.

Criada II- E nada pode curar melhor os sentidos do que a alma.

Criada I - O verdadeiro mistério do mundo é o visível...

Criada II- ...e não o invisível.

Os car - Ele fez um pacto com o capeta, dando em troca da eterna juventude a sua alma. Dorian Gray observou que o seu retrato permanecia intacto e ele seria devorado pelo tempo, então desejou o contrário.

Basil - Viu só? É por isso que eu parei de fazer aniversário.

Criada I - Para eles, as mulheres representam o triunfo da matéria sobre a inteligência.

Criada II- Exatamente como os homens representam o triunfo da inteligência sobre os costumes.

JUNTAS + Ai, que graça!

Basil - Eu tenho prazer em desafiar a mim mesmo.

Basil - Que coisa mais poética? É seu isso também?

Oscar - Não, copiei de um desconhecido, mas cá para nós, tem a tudo à ver comigo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

- Criada I - Em nove casos sobre dez, o amor dos pais por seus filhos é uma farsa...
- Criada II- ...fornece novos problemas para a psiquiatria.
- Oscar - A mais pura verdade é que você deve tudo a sua mãe que lhe ensinou a viver, tocando -o no mundo.
- Basil - Você conhece mamãe. Ela é diviníssima.
- Oscar - Claro, uma vez fomos ao teatro. (pausa) Aliás, adoro o teatro. É muito mais real que a vida.
- Criada I - Isto aqui é uma novela sem enredo, com um só personagem na realidade.
- Criada II- Existem momentos em que as palavras ditas aqui lembram orquídeas.
- Criada I - Como: "soltou um suspiro profundo e torceu um lençinho de renda."
- Criada II- Ou: "havia alguma coisa de gazela na sua graça esquiva."
- Criada I - Ou ainda: "pombos revoloteavam, debicando grãosinhos."
- Criada II- Ou melhor ainda: "ciganas enlouquecidas tiravam de suas cítaras, ardentes melodias mundanas."
- Criada I - Ou bem melhor ainda: "indianos usando magistras turbantes encarnados fingiam hipnotizar enormes serpentes e víboras."
- Criada II- Ou para finalizar: "ele ia reclinado em uma gôndola negra de proa prata e de cortinas flutuantes com longas franjas azul-turquesa, no horizonte do Rio Nilo, com sua esfinge escoltada por crocodilos que se arrastavam pelo limo verde e..."
- Criada I - Calma. Assim não vale, sua nojenta. Quer ganhar o Prêmio Molière, de melhor atriz.
- Oscar - Nosso amigo Dorian, era introduzido nos salões de baile, por laçaios cheios de medidas, ao som de uma desastrosa orquestra, com um piano desafinado e uma voz rouca de tragédia que cantarolava qualquer coisa. (pausa) Parecia o rei do Ceilão, com um grande rubi na mão, no dia de cerimônia de sua coroação.
- Basil - Certa vez, um estilista confeccionou um traje de laca para ele ir ao cocktail do duque e da duquesa, com 1560 pérolas, 110 topázios cor-de-rosa, 54 ametistas com reflexos de safira. Seu chapéu apresentava 421 diamantes cravejados, em grande estilo, além de outras pedrarias.
- Oscar - Sim. Lembro-me disso. Zilda estava lá. E seu modelo era completado por um colar de ouro de 18 quilates com dezenas de turquesas, duas dúzias de ágatas e algumas unidades de gigantescos brilhantes que mais pareciam lagostas.
- Criada I - Tudo isso, acompanhado por luvas negras que iam até o cotovelo, também recobertas de jóias, e rebordadas por linha flor-de-lyz.
- Criada II- E no spencer haviam figuras de leões, panteras, ursos, girafas e 1321 papagaios bordados no tecido de veludo, brocado, musselina e seda.
- Criada I - E alguns outros acessórios indispensáveis para a ocasião tão oportuna, com cupidos e serafins entalhados e medalhões esmaltados e contas de vidro coloridas, strass, paetês e canutilhos!
- Criada II- Como é que o bucho passou na porta?
- Criada I - Sei lá, parece mais um carro alegórico.
- Oscar - Ele era super-discreto. Apesar de já ter ouvido de algumas bocas de matilde, que lhe viam sair furtivamente de casas suspeitas e insinuar-se travestido nos mais sórdidos albergues destas bandas.



REMANEÇA
C. 111.10



RENATO
CAMPÃO

Basil - Sentia-se como Calígula, que tornou o pecado tão delicioso e o mundo tão cheio de sutilezas, num circo rodeado por ninfas e centauros, coberto de bilheterias de uma prostituta que o havia amado.

Oscar - Sua passagem pela Terra foi um escândalo. Além disso, tudo o que os proporciona prazer, é o que é repetido com frequência e escondido dos outros.

Basil - Mas, cuidado. Nunca se deve praticar um ato que não possa ser narrado durante a sobremesa.

Criada I - Tudo o que é errado é vulgar.

Criada II- Assim como toda vulgaridade é um erro.

Criada I - Porém, a única coisa terrível que existe no mundo é o tédio.

Criada II- É o único pecado para o qual não existe perdão.

Oscar - Eu insisto nessa idéia: para ser popular é necessário ser medíocre.

Basil - Só um pouquinho.

Oscar - O necessário. (pausa) Agora, é melhor ser belo do que bom.

Basil - Mum, rum... Mas é melhor ser bom do que ser feio, não é meu amor?

Criada I - As peças artísticas que o mundo considera imorais...

Criada II- ...são as que mostram a própria vergonha dele.

Criada I - Gostastes, mimosa?

Criada II- Amei de paixão.

Oscar - Tenho sede. Preciso molhar minhas delicadas cordas vocais com alguma coisa deliciosa.

Basil - Esplêndida idéia. A champegne bem geleada fará voltar o carmim de meus lábios. (Chamam as criadas pelos seus nomes, que podem ser qualquer um. Bebem cada um na sua garrafa, sem parar, até o fim.)

Cena 06

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Criada I - Mas, afinal de contas, o que é Arte?

Criada II- Uma doença.

Oscar - (bêbado) Existe alguma coisa de fatal neste e em qualquer retrato.

Basil - Sabemos que está morto, mas é tão real que parece se mexer. (O Retrato de Dorian Gray põe a língua, ou então estrangula as duas criadas.)

Criada I - O tique-taque do relógio Luís XV, parecia dividir o tempo em átomos esparsos de agonia...

Criada II- ...num misterioso clima sufocante aumentando ainda mais a desgraça no confuso labirinto.

Criada I - (alterada) Um grande faisão voou sobre a cabeça de Dorian Gray.

Criada II- (igualmente) Era um mau presságio. Um péssimo presságio.

JUNTAS - Era a aproximação da morte com suas asas monstruosas.

Oscar - Olhou para o retrato. O retrato tinha sido a causa da sua ruína.

Basil - Sim, matando a sua obra, mataria o passado e seria livre.

RENATO CAMPÃO



- Oscar - Ledo engano.
- Basil - É.
- Oscar - Á seguir, ouviu-se um grito pela casa e o ruído de um corpo caindo no chão. Era ele que encontrava-se morto com uma faca cravada no peito.
- Basil - Sei. E estava velho, cheio de rugas, só o reconheceram quando examinarem os anéis que usava.
- Oscar - É tarde. Tenho de partir.
- Basil - Que tal agora, um brandy com soda?
- Oscar - Oh, é uma pena.
- Basil - Mas você não pode perder o trem?
- Oscar - Infelizmente o trem para Instambul, sairá a meia-noite.
- Basil - Então... Adeus, Lord Oscar Wilde.
- Oscar - Adeus, Lord Basil Maward.
- Basil - Good-bye.
- Oscar - Bye... Bye...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 91000-025

(Congelam. Uma voz em off diz o seguinte texto.)

Voz em off - O que se passou, passou. Foi tudo uma ilusão. Esta história é um sonho, fruto da sua imaginação, espectador, ao soar das 12 pancadas da meia-noite, você despertará.

(Soam as 12 pancadas e à seguir um despertador dá o alarme. Eles voltam ao normal.)

Oscar - Tem toda razão. Ficarei aqui com você mais algumas horas. Alguns dias talvez. Semanas. Meses. Anos. Muitos anos. (pausa) Fidarei para sempre.

Basil - Fique à vontade. Quando se chega até aqui, neste lugar, o melhor à fazer é esperar, esperar, esperar.

Oscar - Bem... pelo jeito que as coisas vão, provavelmente no século XX, uma peste matará mais da metade da população. É só mais uma previsão absurda ou um bom tema para uma peça de teatro. Por isso:

(Começa à rezar o Pai Nosso. Basil o acompanha. Á seguir as duas criadas. No final da oração, fazem juntos o sinal da cruz. Dizem: "Amém.". Estão de joelhos. Então, Oscar cai para frente, depois Basil, a Criada I e a II. O retrato que a esta altura deve estar de costas, volta-se e diz:)

Dorian Gray - TODA A ARTE É ABSOLUTAMENTE INÚTIL.

(Então ele volta a posição inicial. Coloque a máscara. A arte passa bailando ao som de uma melodia triste. Cai a luz em resistência, ficando somente o retrato iluminado. Fecha o pano lentamente.)

Obs.: antes de fechar o pano e acabar o espetáculo. Os cinco personagens podem começar a retirar as roupas informalmente, como se a brincadeira tivesse acabado. E dizem tipo: "Amanhã vamos brincar de quê?", etc, etc, etc.

Paul



Título: DORIAN GRAY EM 3X4...
ou
O RETRATO DE DORIAN GRAY

Um texto de Renato Campão livremente inspirado em romance do mesmo nome, de Oscar Wilde

RENATO
CAMPÃO

Personagens:

LORD BASIL HALLWARD

LORD OSCAR WILDE

CRIADA I

CRIADA II

DORIAN GRAY

ARTE



TEATRO
CAMPÃO



Cenário:

Estúdio, sala-de-jantar e jardim, estão unidos em um único espaço que tem como símbolos de cada aposento, uma moldura dourada, uma mesa para banquete com apenas dois lugares e, duas pequenas torres decorativas.

Movimentação:

Coreografada como nas antigas tragédias gregas. Marcações medidas e gestual delicado. As criadas representam o grotesco e o comentário da sociedade. Já os lordes, interpretam o pensamento da intelectualidade e da classe dominante de maneira esqualida, porém refinada. Todos são afetados corporalmente, inclusive o quadro com seu conteúdo: Dorian Gray posiciona-se estudadamente e altera as suas poses vagarosamente, como numa sessão de fotografia.

A Arte, em consequência do que foi apresentado, é nobre porque dança delicada, dentro dos parâmetros clássicos desta forma de comunicação. Com estas posturas, a história será contada alterando climas, inclusive com alguns períodos de silêncio. Sempre com o corpo refletindo a idéia, sendo o sintoma, num determinado estado em que a postura vem da angústia mais profunda (o corpo curvado), junto com um certo otimismo (a cabeça para frente). Estar parado sempre será estar parado, porque neste estilo de representação é melhor não fazer nada do que diluir no frívolo.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025

DORIAN GRAY EM 3X4

Cena 1

CAMPÃO



(Coreografia sexual. A cortina abre lentamente após o terceiro sinal. Luz de penumbra. A Arte está sendo representada por um bailarino. Ele acompanha os movimentos da melodia. Depois, os demais personagens são colocados pouco a pouco no ambiente. Estão mascarados e insinuantes. Ao aproximarem-se do clímax uma sirene toca enlouquecida, como num hospício. A coreografia sexual poderá manter movimentos específicos para cada um deles. Por exemplo: pulam corda, escovam o cabelo e pintam os lábios, brincam de boneca, miram-se no espelho, etc. Parecem meninas, num clima de pic-nic, recreio escolar ou no pátio de um presídio. O último a ser conduzido pela Arte é Dorian Gray/O Retrato que ocupa o seu lugar de forma solene e tem máscara de rosto inteiro. Depois de ocupada a moldura, as outras personagens parecem criar um ritual de adoração ao quadro e, simultaneamente tiram as máscaras. Por fim, ele tira a sua.)

Lord Oscar - É impossível esquecer as esmeraldas de Elizabeth Taylor.

Lord Basil - (Tosse) Você quer dizer diamantes, meu amor.

Lord Oscar - As lindíssimas esmeraldas de Elizabeth Taylor.

Lord Basil - Diamantes.

Lord Oscar - Esmeraldas.

(Mudança de luz subitamente. As criadas marcham triunfalmente, como que para anunciar o banquete. Conduzem bandeiras.)

Criada I - O forte perfume inundava o estúdio. O pesado aroma dos lilases e o perfume delicado das roseiras bravas em flor...

Criada II - ...reunidos num jantar à luz de velas, decorado com tapeçarias persas, dois amantes fumavam inumeráveis cigarros...

Criada I - ...e contemplavam a cintilação das suaves flores cor de mel...

Criada II - ...e de vez em quando as fantásticas sombras de pássaros fugazes...

Criada I - ...esvoaçavam através das longas cortinas de tussor, que corriam diante da ampla janela...

Criada II - ...produzindo um momentâneo efeito japonês, e fazendo-os pensar nesses pintores de Tóquio...

Criada I ←...com caras de jade pálido,que por meio de uma arte necessariamente imóvel, buscam dar a sensação da velocidade...

Criada II-...e do movimento.

Criada I - Da velocidade e do movimento.

Criada II- É.

JUNTAS - O insistente zumbido das abelhas tornavam a calma ainda mais opressiva.

(Saem bailando.)

Lord Oscar - (Cheirando) Poisson!

Lord Basil - (Cheirando) Veneno!

(Os dois tem uma ligeira afetação e desmaiam.As criadas entram novamente e apitam.

Eles despertam.Obs.: a afetação poderá ser a de alguém que é possuído por um espírito.)

Lord Oscar - Good-night, Lord Basil Howard.

Lord Basil - Good-night, Lord Oscar Wilde.

Lord Oscar - Quando eu era pequeninho minha mãe me dava leite...

Lord Basil - ...agora que eu sou grande minha mãe me dá porrete.

(Gargalhadas.)

Lord Oscar - Ah...(Suspiro profundo.) Sabe...de repente...sei lá...eu era uma criança, nem sabia de nada...que coisa horrível...

Lord Basil - Oh, sim.As brincadeiras de médico e monstro no porão escuro.

Lord Oscar - (Chora falsamente) Dorian Gray está morto!

Lord Basil - (Tentando acalma-lo.) Querido Oscar, esqueça o passado, viva o presente e...

Lord Oscar - ...e ...e o futuro?O que eu faço com o futuro?

Criada I - E o futuro? Em, boneca?

Criada II- E o futuro? Em, boneca?

Lord Basil- O futuro?O futuro? (pausa) Somos nós...

Lord Oscar- Os amigos, a família, o lugar em que vivemos. Servindo a pátria conquistamos nossa soberania.

Lord Basil - Well...mas, como eu lhe dia meu amor, se existe céu, existe inferno. Dorian Gray era um anjo e, neste instante deve estar passeando nas nuvens.

MÚSICA ANGELICAL: "Somebody To Love", com Freddie Mercury -

Lord Oscar - VIMÁ VIMÁ VIMÁ VIMÁ VIMÁ VIMÁ. Ele era demoníaco. Uma louca, isso sim. Mas seu mundo de fantasia era, provavelmente superior ao mundo real.

RENATO
CAMPÃO



Lord Basil - Sim.Sim.Sim.Há momentos em que as crianças deixam de ser crianças.

Lord Oscar - Como eu lhe dizia,os anjos são caretas e para criaturas como nós estão reservadas as baças e as saunas.

Lord Basil - O que é,realmente de esfriar o sangue das veias.

Lord Oscar - Eu gosto do que há de gótico nesse frio.

Criada I - Toma!

Criada II- Arrasa!

RENATO
CAMPÃO

Cena II



(Ficam brigados por um tempo.)

Criada I - É preciso tratar seus convidados exatamente como um leiloeiro trata as suas mercadorias.

Criada II- O riso não é um mau começo de amizade,e está longe de ser um mau fim.

Criada I - Um homem deve dar toda importância à escolha dos seus inimigos.

Criada II- De preferência,e acima de tudo,as pessoas sem princípios.

Lord Oscar - Madame Bovary.Alguém perguntou a Gustave Flaubert:quem é Madame Bovary? E ele respondeu:e bien, Madame Bovary,c'est moi.

Lord Basil - Mas,Dorian Gray não é o senhor,pois não.

Lord Oscar - É sim,em grande parte.Sempre tiro todos os meus personagens de mim mesmo. Não posso criar um personagem se não o sentir dentro de mim.

Lord Basil - (Malicioso) Compreendo... Hum,hã...(Tentando disfarçar) Você lê,Shakespeare?

Lord Oscar - Não posso ler Shakespeare porque sou diabético.

Lord Basil - (Nervoso) Está bem! Ele morreu e...você acredita em reencarnação?

Lord Oscar - Sei lá.Vão se os dedos ficam os anéis.

Lord Basil - Vão se os anéis e ficam os dedos.

Lord Oscar - Isto.Ou os cães ladram e a carava passa.E ademã,que eu vou em frente,meu amor.

Lord Basil - Claro,porque a vida é um baú recheado de surpresas.

Criada I - E afinal de contas:o homem nasce porque morre?

Criada II- Ou morre porque nasce,afinal de contas?

Lord Basil - As pessoas de família devem guardar distância dos Estados Unidos,da Europa e do...(pausa) Gema é mesmo o nome daquele país pequeno?

Lord Oscar - Aquele que só tem gente pobre?(pausa) Brasil,se você me permite.

Lord Basil - Isso, Brasil. Se de fato, prezem o resto das suas vidas.

Lord Oscar - Porque? Por causa da poluição?

Lord Basil - Claro, e dos terremotos!

Lord Oscar - Ah, isso é. A sodomia é a causa principal dos terremotos.

Criada I - O intelectual é o último a querer ir pra cama.

Criada II- Ou o veado. A bicha nervosa.

Lord Basil - Sabe, não gosto da palavra amor.

Lord Oscar - Nem eu. Parece ser o último refúgio dos canalhas.

Lord Basil - Quando as pessoas começam a falar na ardente, profunda e maravilhosa emoção que sentem eu simplesmente lavo as minhas mãos como Pilatos.

Lord Oscar - Certamente. A gente não vive com alguém que ame. A gente vive com um amigo, um companheiro, o que é muito diferente de se ter um affaire ou uma grande paixão.

Criada I - O cínico é uma pessoa que sabe o preço de tudo e não conhece o valor de nada.

Criada II- Talvez seja por isso que só os superficiais amem uma vez na vida.

Criada I - E só há no mundo uma coisa pior do que falarem de nós...

Criada II - ...é não falarem de nós!

JUNTAS : Tudo o que se pretende é procurar como procuram aqueles que devem encontrar, e encontrar como encontram aqueles que devem procurar ainda.

Criada I - Sobre a ausência do desejo.

Criada II- Sobre a solidão nua.

Criada I - Sobre os caminhos da morte.

Criada II- E sobre todo o resto.

JUNTAS- Liberdade.

Lord Oscar - Oh, mas somos piores do que moscas porque estas pelo menos possuem uma certa resistência e nós não passamos de simples bolhas de sabão.

Lord Basil - Que estouram e somem no espaço.



Cena 3RENATO
CAMPÃO

Basil - Lembra de como tudo começou, meu caro?

Oscar - Jamais esquecerei aquela tarde de primavera.

Basil - Pintava eu aquele quadro, tendo a minha frente, Dorian Gray como modelo. (pausa)
Ao término da operação, o original voltou à sua vida.

Oscar - A sua beleza era da espécie cujo encanto depende da expressão e do colorido.

Basil - De seus belos olhos profundos cintilava uma luz maliciosa.

Oscar - Ele fazia o mundo parecer alegre, mesmo quando sopra o vento e cai a chuva.

Basil - Eu disse: é pena que uma criatura tão formosa deva envelhecer.

Oscar - E eu concordei, acrescentando que Dorian deveria ficar exatamente como é e o retrato envelheceria em seu lugar.

Basil - Foi tudo.

Oscar - Foi nada.

Criada I - Alguém será capaz de explicar porque o sexo e o riso são incompatíveis?

Criada II - Porque ninguém é capaz de rir e gozar ao mesmo tempo.

Criada I - A solidão moral do assassino...

Criada II - ...junta-se a solidão do artista.

Criada I - Porque a humildade só pode nascer da humilhação...

Criada II - ...ou não passa de mais uma vaidade.

Oscar - Sinto neste instante que sua história é o clássico da decadência.

Basil - Mostra o delírio de um homem que vive a sua beleza e esquece a sua alma.

Oscar - Pular o muro e ser um homem demodê é um grande problema.

Basil - Para todos nós, velhos balzaquianos da antiga.

Criada I - Somos líricos.

Criada II - Somos patéticos.

Criada I - Tanto na belle-époque.

Criada II - Como no final do mundo.

Criada I - É. A vida é uma farsa de proporções gigantescas.

Criada II - É. Que lembra o difícil jogo de xadrez.

JUNTAS - Até que se diga xeque-mate, para todo o sempre.

Basil - De qualquer forma sou como você, adepto da arte pela arte, meu rouxinol.

Oscar - Ainda bem, minha ave-do-paraiso. Mas não se esqueça que a forma sempre triunfará sobre o conteúdo, como o enredo das óperas que assistí em Viena.

Basil - (Maldoso) Claro. Essas abstrações, essas alegorias, essas armadilhas... estão na vida e no pensamento de alguns conhecidos meus.

Oscar - Meu bem: eu vim como luz ao mundo, para não deixar pessoas como você na escuridão das trevas.

Basil - Veio para salvar o mundo das enchentes como a Arca de Noé?

Oscar - Acredite se quiser, fui enviado até aqui com a missão de embelezar ainda mais a Natureza.



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Basil - Mas então você é tão ou mais poderoso do que Deus...

Oscar - Não sei. O que eu digo é justamente aquilo que Ele, Deus, me deu para falar.

Criada I - Pessoas como estas, parecem pequenos escorpiões que esperam para dar o bote com classe e arrogância.

Criada II+ Eles não estão na cadeia ou no hospício, mas vivem internamente como se estivessem.

Criada I - São os ricos herdeiros, os aristocratas, os burgueses, os apreciadores de arte...

Criada II- ... e alguns homossexuais apaixonados.

RENATO
CAMPÃO



Criada I - Colecionam jóias e moedas.

Criada II- Colecionam selos e relíquias.

JUNTAS - DU SERES HUMANOS!

Oscar - Sou antes de mais nada um fabuloso fazedor de frases de efeito...

Basil - Um legítimo representante da chamada pura estética da superficialidade.

Oscar - Mas, toda arte é, ao mesmo tempo, superfície e símbolo, penso eu.

Basil - De acordo, já que não é de bom tom que uma menina bem-educada faça xixi dentro do piano.

Oscar - (Ri) A sua falsidade não passa de uma pose, como aquela do retrato.

Basil - Sim. Mas não esqueça que todo retrato pintado com sentimento é um retrato do artista e não do modelo.

Oscar - O modelo seria então simplesmente o acidente? (pausa) Espera. Já sei. Não é ele que o pintor revela; quem se revela sobre a tela colorida é o próprio pintor.

Basil - Muito bem. E esta é a razão pela qual não exibí este retrato, pois tenho medo de mostrar nele o segredo da minha própria alma.

Criada I - Passou uma comprida e delgada libélula, sassaricando com movimentos semelhantes as pulsações do coração.

Criada II- O pavão real pousou sobre as brancas margaridas que tremiam sobre o gramado de marfim e púrpura.

Criada I - O valor de uma idéia nada tem a ver com a sinceridade da pessoa que a expressa.

Criada II- Não há nada que a arte não possa expressar.

Basil - Um artista deve criar coisas belas, mas não deve botar nelas nada da sua vida.

Oscar - Suas palavras de nada adiantam neste instante. E o pior é que, quando se vive um romance, de qualquer espécie que seja, acaba-se completamente sem romantismo.

Basil - Você resume o mundo numa frase, como uma flor que se põe na lapela de um fraque.

Oscar - O mundo é grande, e resumí-lo numa frase é tarefa para o verdadeiro criador de obras-primas.

Criada I - O corpo peca primeiro e se satisfaz com o seu pecado, porque a ação é um meio de purificação.

Criada ++ - Nada resta então, a não ser a lembrança de um prazer ou a volúpia de uma saudade.

JUNTAS - POR ISSO O ÚNICO MEIO DE SE LIVRAR DE UMA TENTACÃO, É CEDER A ELA.

Criada I - Os poetas podem morrer mas...

Criada II- ...o importante é que a poesia permaneça.(pausa)E os frescos podem morrer mas...

Criada I - ...o importante é que a frescura permaneça.(pausa) Você vê alguma diferença entre nós e este tipo de gente?

Criada II- Não,exceto pelo fato de terem sensibilidade,requinte e maior antipatia para as artes.

Criada I- Porque acha isso?

Criada II- Porque foram obrigados a desenvolver essas qualidades em face da rejeição.

Criada I - Sim,são mais profundos neles mesmos,assim como um cego ou outro deficiente físico.

Oscar - Quem se ama me ama a mim que me amo.

Basil - O que? (pausa) Responda-me depressa:a esquizofrênica história deste retrato que eu pintei é uma exaltação ao pesadelo de alguém que tenta escapar à morte?

Oscar - Gosto de tratar as coisas como elas são,não como deveriam ou poderiam ser.

Basil - Parabéns.Vejo que para você a vida deve acontecer como uma coreografia da existência,uma abstração suicida.

Oscar - Correto.É quase um bailado,é quase um movimento sinfônico,é quase um desfile de modas.É tremendamente bela.É teatro,é dança,é mímica,é provocação.

Criada I - A primeira relação sexual deles terá sido com homem ou com mulher?

Criada II- Não seria bem educado perguntar.

Basil - Maricas,pederasta,onanista,entendido e puto.

Oscar - Eu sempre disse que são simples adjetivos.Não são substantivos,embora sejam empregados como tal.

Basil - É do conhecimento geral que O RETRATO DE DORIAN GRAY;;;

Oscar - O RETRATO DE DORIAN GRAY...

Basil - é um livro,ao mesmo tempo,luxuoso e cafona.

Oscar - Sim,no livro tudo é muito assim.Deviam botar perninhas nele.Daria uma bela mesa para churrasco.

Basil - Que estranho...Na minha mocidade se o atleta mais formoso da escola gostasse de meninas,todos iam para cama com meninas.Se não era,os demais o imitavam e iam para a cama uns com os outros.

Oscar - Ou colocavam batom,rímel e blush para irem as aulas de ginástica tentar alguma coisa com o professor.

Criada I - Tesão não tem consciência,costumavam dizer os soldados do exército,anos atrás.

Criada II- Basta um piscar de olhos,um toque de mão ou uma boa cantada.

JUNTAS - QUE O PERÚ VAI PARA O FORNO.

Basil - Não,querido Oscar.

Oscar - Sim,querido Basil.

RENATO
CAMPAO

Basil - Isso tudo provavelmente tem alguma coisa à ver com as pessoas curvando-se para
juntar o sabonete na banheira, moda que data da Idade da Pedra.

Oscar - Claro. Mas... tadinhos deles todos. Não seria má idéia deixa-los serem a boneca
Suzy por algum tempo.

Criada I - Talvez os dois não sejam grande coisa como artistas.

Criada II- Mas são fofoqueiros de grande categoria.

Basil - Mudando um pouco de assunto: eu não tenho sentido de futuro. Não creio que esta
civilização continue. Não vejo como que a vida pelo jeito que está, possa durar
mais cem anos.

Oscar - E quando a gente sente isso, é muito difícil criar uma obra de arte, pois o princi-
pal impulso da criação é a vontade de fazer alguma coisa de permanente e novo.

Basil - Acho que não se tem nada mais a dizer, só a acrescentar.

Oscar - É por isso que eu falo: se uma pessoa não é uma obra de arte, que pelo menos se com-
porte como tal.

Criada I - Toda a humanidade é maluca.

Criada II- Ninguém deve perder a esperança.

Criada I - Você sabe o que estas bichonas desejam?

Criada II- Desejam um mundo só para bichonas.

Criada I - Não fale alto porque senão podem soltar fogos de artifício.

Criada II- E durma-se com um barulho desses.

Basil - Quando eu tinha 20 anos eu nunca dizia a ninguém que era o que sou. Bem... aquilo...
você sabe... Ai de mim se dissesse: a família inteirinha, o padre, a cadela de minha
vizinha, todos me dariam as costas. Era uma coisa medonha.

Oscar - Sim, mas se no centro da hipocrisia toda, você jamais confessasse, todo mundo con-
tinuaria sabendo, mas não dava a mínima importância. É, de fato são os dois lados
da moeda. Você pode até fazer, mas não pode dizer que faz.

(Entram as criadas angustiadas.)

Criada I e Criada II - JESUS CRISTO!

(As duas olham-se espantadas.)

Criada I - Será que Jesus Cristo também...?

Criada II- Será?

(Saem correndo.)

Basil - Você não acha absolutamente incrível que a gente também tenha sido um dia, jovem
e belo? E que se esteja agora, na estranhíssima fase de ficar velho e feio?

Oscar - É muito louco. (pausa) E você como se sente sendo um bom filho da puta?

Basil - Muito bem como todo bom filho da puta.

Criada I - Eles devem gostar muitíssimo de John Travolta.

Criada II- Ah, devem. Achem ele um grande ator.

Criada I - Dizem que ele interpreta até as mais difíceis personagens.

Criada II- Sim. Principalmente quando é preciso dar o texto de bruços e com as costas pa-
ra o público.



Basil - E quanto ao seu caso com o falecido Dorian Gray?

Oscar - Quando nos conhecemos ele disse: Oscar Wilde eu o amo e gostaria de dormir com você, porque eu gosto mesmo é de homens.

Basil - Ooooooh, não!

Oscar - Ooooooh, sim!

Basil - E então?

Oscar - Bom, daí...

Basil - Daí?

Oscar - Sentí que não me rejeitaria. Que aceitaria toda a minha alma com todo o seu latejar, sua doçura e seus pesares, com todas as suas feridas profundas, com...

Basil - ...toda a sua chatices!

Criada I - As marrecas tem uma certa tendência a rotular todo mundo, inclusive elas mesmas.

Criada II - Deveriam ver o amor sem nome que todo mundo pode fazer.

Criada I - E o caminho para isso, conduz ao grande palácio da gosma verde, o jardim da gosma verde.

Criada II - Com todo mundo a lambar, chupar e engolir a gosma verde.

JUNTAS - Detesto gosma verde!

Oscar - De modo que eu sentia outra espécie de orgasmo, muito mais santo, que parecia ocupar as proporções superiores. Foi lindo!

Basil - Puxa! Há tantas espécies possíveis de amor, e a gente perde tanto tempo quando se limita a um sexo somente.

Oscar - Recomendo a todo mundo, ter uma experiência diferente. É tão bom, e tudo...

Basil - Seria divino se todo mundo resolvesse soltar a franga. O mundo seria mais alegre e...

(Olham para a platéia maliciosamente procurando.)

Oscar - Ah, esqueça.

Basil - Eu só estava sonhando.

Oscar - Todo mundo dirá que essa espécie de romantização do amor, entre os homens, sustenta a supremacia masculina na tradição do amor grego.

Basil - E que a sociedade grega, que tolerava e nutria esta palhaçada, era no âmago, uma sociedade de supremacia masculina.

Criada I - Jamais conhecerei a Grécia, entendeu?

Criada II - É melhor não. O calor deve ser insuportável lá.

RENATO
CAMPAO



Basil - Você disse certa vez, que jamais foi atraído pelo fora-da-lei.

Oscar - Idolatrar o marginal? Jamais.

Basil - E num certo sentido, você é um marginal.

Oscar - Sou mesmo um marginal, mas no seio da sociedade. Da onorabile società.

Basil - É contra a união de sexo e crime, então?

Oscar - Exatamente. Prefiro unir sexo à arte.

(As criadas novamente em coro.)

JUNTAS - Eis aqui o destino.

Criada I - Com a mesma imagem de novo e de novo.

Criada II- ou acabar de novo e de novo.

JUNTAS - E do mesmo modo.

Basil - Tomar parte numa orgia reduz a gente a um peso de carne de açougue.

Oscar - Não é um programa de vida, mas é, ocasião de receber um banho de experiência para depois reconhecer a besta.

Basil - Sim, ~~sembr...~~ Com orgias de carne, impessoais, sem qualquer abordagem de pessoa com pessoa como pessoa.

Oscar - Uma intimidade sem intimidade. No escuro, ninguém vê ninguém e está pouco ligado para a identidade do outro. (pausa) Aleluia, só de pensar me dá aquilo e eu fico doentinho.

Basil - Para com isso. Vira essa boca para lá, os tempos são outros. Chega de promiscuidade e cuidado com a velha do saco e o bicho papão.

Oscar - Porque quem vê cara...

Basil - ...não vê coração.

Oscar - Pra não dizer que não falei de flores.

Criada I - Nada pode curar melhor a alma do que os sentidos.

Criada II- É nada pode curar melhor os sentidos do que a alma.

Criada I - O verdadeiro mistério do mundo é o visível...

Criada II- ...e não o invisível.

Os car - Ele fez um pacto com o capeta, dando em troca da eterna juventude a sua alma. Dorian Gray observou que o seu retrato permanecia intacto e ele seria devorado pelo tempo, então desejou o contrário.

Basil - Viu só? É por isso que eu parei de fazer aniversário.

Criada I - Para eles, as mulheres representam o triunfo da matéria sobre a inteligência.

Criada II- Exatamente como os homens representam o triunfo da inteligência sobre os cos tumes.

JUNTAS † Ai, que graça!

Oscar - Eu tenho prazer em desafiar a mim mesmo.

Basil - Que coisa mais poética? É seu isso também?

Oscar - Não, copiei de um desconhecido, mas cá para nós, tem a tudo à ver comigo.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-925

Criada I - Em nove casos sobre dez, o amor dos pais por seus filhos e vice-versa...

Criada II- ...fornece novos problemas para a psiquiatria.

Oscar - A mais pura verdade é que você deve tudo a sua mãe que lhe pariu colocando -o no mundo.

RENATO
CABRAL

Basil - Você conhece mamãe. Ela é diviníssima.

Oscar - Claro, uma vez fomos ao teatro. (pausa) Aliás, adoro o teatro. É muito mais real que a vida.

Criada I - Isto aqui é uma novela sem enredo, com um só personagem na realidade.

Criada II- Existem momentos em que as palavras ditas aqui lembram orquídeas.

Criada I - Como: "soltou um suspiro profundo e torceu um lençinho de renda."

Criada II- Ou: "havia alguma coisa de gazela na sua graça esquivada."

Criada I - Ou ainda: "pombos revoloteavam, debicando grãosinhos."

Criada II- Ou melhor ainda: "ciganas enlouquecidas tiravam de suas cítaras, ardentes melo dias mundanas."

Criada I - Ou bem melhor ainda: "indianos usando magistras turbantes encarnados fingiam hipnotizar enormes serpentes e víboras."

Criada II- Ou para finalizar: "ele ia reclinado em uma gôndola negra de proa prata e de cortinas flutuantes com longas franjas azul-turquesa, no horizonte do Rio Nilo, com sua esfinge escoltada por crocodilos que se arrastavam pelo limo verde e..."

Criada I - Calma. Assim não vale, sua nojenta. Quer ganhar o Prêmio Molière, de melhor atriz.

Oscar - Nosso amigo Dorian, era introduzido nos salões de baile, por lacaios cheios de medidas, ao som de uma desastrosa orquestra, com um piano desafinado e uma voz rouca de tragédia que cantarolava qualquer coisa. (pausa) Parecia o rei do Ceilão, com um grande rubi na mão, no dia da cerimônia de sua coroação.

Basil - Certa vez, um estilista confeccionou um traje de laca para ele ir ao cocktail do duque e da duquesa, com 1560 pérolas, 110 topázios cor-de-rosa, 54 ametistas com reflexos de safira. Seu chapéu apresentava 421 diamantes cravados, em grande estilo, além de outras pedrarias.

Oscar - Sim. Lembro-me disso. Zilda estava lá. E seu modelo era completado por um colar de ouro de 18 quilates com dezenas de turquesas, duas dúzias de ágatas e algumas unidades de gigantescos brilhantes que mais pareciam lagostas.

Criada I - Tudo isso, acompanhado por luvas negras que iam até o cotovelo, também recobertas de jóias, e rebordadas por linha flor-de-lyz.

Criada II- E no spencer haviam figuras de leões, panteras, ursos, girafas e 1321 papagaios bordados no tecido de veludo, brocado, musselina e seda.

Criada I - E alguns outros acessórios indispensáveis para a ocasião tão oportuna, com cupidos e serafins entalhados e medalhões esmaltados e contas de vidro colorida, strass, paetês e canutilhos.

Criada II- Como é que o bucho passou na porta?

Criada I - Sei lá, parece mais um carro alegórico.

Oscar - É uma super-discreto. Apesar de já ter ouvido de algumas bocas de matilde, que lhe virem sair furtivamente de casas suspeitas e insinuar-se travestido nos mais sórdidos albergues destas bandas.



12

Basil - Sentia-se como Calígula, que tornou o pecado tão delicioso e o mal tão cheio de sutilezas, num circo rodeado por ninfas e centauros, coberto de bijouterias de uma prostituta que o havia amado.

Oscar - Sua passagem pela Terra foi um escândalo. Além disso, tudo o que nos proporciona prazer, é o que é repetido com frequência e escondido dos outros.

Basil - Mas, cuidado. Nunca se deve praticar um ato que não possa ser narrado durante a sobremesa.

Criada I - Tudo o que é errado é vulgar.

Criada II - Assim como toda vulgaridade é um erro.

Criada I - Porém, a única coisa terrível que existe no mundo é o tédio.

Criada II - É o único pecado para o qual não existe perdão.

Oscar - Eu insisto nessa idéia: para ser popular é necessário ser medíocre.

Basil - Só um pouquinho.

Oscar - O necessário. (pausa) Agora, é melhor ser belo do que bom.

Basil - Mum, rum... Mas é melhor ser bom do que ser feio, não é meu amor?

Criada I - As peças artísticas que o mundo considera imorais...

Criada II - ...são as que mostram a própria vergonha dele.

Criada I - Gostastes, mimosa?

Criada II - Amgi de paixão.

Oscar - Tenho sede. Preciso molhar minhas delicadas cordas vocais com alguma coisa deliciosa.

Basil - Esplêndida idéia. A champagne bem gelada fará voltar o carmim de meus lábios.

Oscar - Chamam as criadas pelos seus nomes, que podem ser qualquer um. Bebem cada um na sua garrafa, sem parar, até o fim.)

RENATO
CAMPÃO



Cena 06

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Criada I - Mas, afinal de contas, o que é Arte?

Criada II - Uma doença.

Oscar - (bêbado) Existe alguma coisa de fatal neste e em qualquer retrato.

Basil - Sabemos que está morto, mas é tão real que parece se mexer.

(O Retrato de Dorian Gray põe a língua, ou então estrangula as duas criadas.)

Criada I - O tique-taque do relógio Luís XV, parecia dividir o tempo em átomos esparsos de agonia...

Criada II - ...num misterioso clima sufocante aumentando ainda mais a desgraça no confuso labirinto.

Criada I - (alterada) Um grande faisão voou sobre a cabeça de Dorian Gray.

Criada II - (igualmente) Era um mau presságio. Um péssimo presságio.

JUNIAS - Era a aproximação da morte com suas asas monstruosas.

Oscar - Olhou para o retrato. O retrato tinha sido a causa de sua ruína.

Basil - Sim, matando a sua obra, mataria o passado e seria livre.

RENATO CAMPÃO

Oscar - Ledo engano.

Basil - É.

Oscar - À seguir, ouviu-se um grito pela casa e o ruído de um corpo caindo no chão. Era ele que encontrava-se morto com uma faca cravada no peito.

Basil - Sei. É estava velho, cheio de rugas, só o reconheceram quando examinaram os anéis que usava.

Oscar - É tarde. Tenho de partir.

Basil - Que tal agora, um brandy com soda?

Oscar - Oh, é uma pena.

Basil - Mas você não pode perder o trem?

Oscar - Infelizmente o trem para Instambul, sairá a meia-noite.

Basil - Então... Adeus, Lord Oscar Wilde.

Oscar - Adeus, Lord Basil Howard.

Basil - Good-bye.

Oscar - Bye... Bye...

(Congelam. Uma voz em off diz o seguinte texto.)

Voz em off - O que se passou, passou. Foi tudo uma ilusão. Esta história é um sonho, fruto da sua imaginação, espectador, ao soar das 12 pancadas da meia-noite, você despertará.

(Soam as 12 pancadas e à seguir um despertador dá o alarme. Eles voltam ao normal.)

Oscar - Tem toda razão. Ficarei aqui com você mais algumas horas. Alguns dias talvez. Semanas. Meses. Anos. Muitos anos. (pausa) Fidarei para sempre.

Basil - Fique à vontade. Quando se chega até aqui, neste lugar, o melhor a fazer é esperar, esperar, esperar.

Oscar - Bem... pelo jeito que as coisas vão, provavelmente no século XX, uma peste matará mais da metade da população. É só mais uma previsão absurda ou um bom tema para uma peça de teatro. Por isso:

(Começa à rezar o Pai Nosso. Basil o acompanha. À seguir as duas criadas. No final da oração, fazem juntos o sinal da cruz. Dizem: "Amém.". Estão de joelhos. Então, Oscar cai para frente, depois Basil, a Criada I e a II. O retrato que a esta altura deve estar de costas, volta-se e diz:)

Dorian Gray - TODA A ARTE É ABSOLUTAMENTE INÚTIL.

(Então ele volta a posição inicial. Coloca a máscara. A arte passa bailando ao som de uma melodia triste. Cai a luz em resistência, ficando somente o retrato iluminado. Fecha o pano lentamente.)

Obs.: antes de fechar o pano e acabar o espetáculo. Os cinco personagens podem começar a retirar as roupas informalmente, como se a brincadeira tivesse acabado. E dizem tipo: "Amanhã vamos brincar de quê?", etc, etc, etc.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025